



Divulgação/Denomades.com



Cemitério dos Alpinistas em homenagem a quem perdeu a vida na montanha

Luiz Carlos Azedo

terremoto. Isso influenciou o urbanismo local, marcado pelo teto baixo das casas e poucos edifícios, a maioria com estruturas de ferro. Abalos sísmicos de baixa intensidade ocorrem com certa frequência, sem causar danos.

O Parque San Martín e as belas praças da cidade — España, Itália e Chile, por exemplo — foram concebidos para abrigar a população. A cidade se concentra ao redor da Plaza Independência, cruzada pela Calle Sarmiento, que é atravessada pela 9 de Julio e a Avenida San Martín, que é a principal. Paralelas a Sarmiento correm as ruas Arístides Villanueva e Las Heras, que terminam no Parque José Martín. O centro da cidade possui muitas árvores, regadas por canais pequenos. A água vem de oásis formados pelas águas do degelo.

Em Mendoza, as temperaturas apresentam uma grande oscilação anual, e as precipitações são escassas. O verão é quente e úmido, em torno de 25°C, e é a época mais chuvosa. O inverno é frio e seco, com temperatura média abaixo dos 10°C, e geadas noturnas ocasionais. Mendoza interliga-se com Santiago (Chile) pela Estrada de Los Caracoles, que, partindo de Buenos Aires, é classificada pelos guias turísticos

como uma das 10 mais belas do mundo, transpondo os Andes. As placas de sinalização, em boa parte, a denominam como Ruta 7.

A montanha

Longas trilhas, escaladas em gelo, rafting nas corredeiras, voos de parapente e aventuras na neve. Tudo ao pé do Aconcágua, o ponto mais alto das Américas, no departamento de Lãs Heras. Com 6.962 metros acima do nível médio do mar, é a maior montanha das Américas e também de todo o Hemisfério Sul, superado apenas pelo Himalaia, na Ásia Central. Faz parte do circuito dos Sete Cumes, que consiste em escalar a montanha mais alta de cada continente.

A palavra Aconcágua na língua quíchua significa “A sentinela branca”, mas em aymará pode ser traduzido por “A sentinela de pedra”. A montanha oferece desafios para qualquer montanhista. A rota normal faz parte da logística de escalada aos cumes de grande altitude, o que permite contato com os melhores alpinistas do mundo. O Glaciar dos Polacos, com dificuldades moderadas para a altitude, exige técnicas de escalada em gelo e neve e é frequentado pelos

que se preparam para escalar o Himalaia.

A parede sul oferece dificuldade extrema em gelo, neve e rocha, com inclinações de até 70°. O clima extremo e as baixíssimas temperaturas são mortais. Saindo do acampamento de Confluência, o percurso até Mulas dura quase 9 horas em 19 km de trilha. No local, não existe banheiro público. Nos Andes, é comum a pressão baixar durante o fim da tarde por conta das tormentas. Por isso, o ideal é sempre acordar cedo e fazer a caminhada na parte da manhã. Mais ou menos 40% dos alpinistas fracassam ao tentar chegar ao cume do Aconcágua por conta da altitude, variações do tempo e também ventos fortes.

No caminho para Aconcágua, existe um cemitério de alpinistas, no qual estão muitas sepulturas. Até hoje, são quase 160 mortes conhecidas. Os brasileiros Mozart Catão, 35 anos, líder do grupo, Alexandre Oliveira, 24, ambos do Rio de Janeiro, e Otto Leonardes, 23, de Brasília, morreram em fevereiro de 1998. No ano passado, um norueguês e dois norte-americanos morreram na escalada. Um deles, o veterano de guerra John Michael Magness, 58, perdeu a vida quando havia chegado ao Acampamento Independência, a 6.300 metros de altitude.